

Quarta-feira, 3 de Fevereiro de 2016

Ano XXII - Edição N.: 4981

Poder Executivo

Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – COMUSA

ATA DA 96ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e quatro de novembro de dois mil e quinze, realizou-se a 96ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento - COMUSA, no auditório da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Av. Afonso Pena, 4.000 (quatro mil), 7º andar - Bairro Mangabeiras.

Conselheiros presentes: Vasco de Oliveira Araújo (SMMA), Luciana Ribeiro da Fonseca (Ministério Público), Danilo Felício Pereira (SICEPOT-MG), Cynthia Franco Andrade (SENGE-MG), José Magno Senra Fernandes (AMBB), Eneida Magalhães de Lima (COPASA) e Cláudio Jorge Cançado (CREA-MG).

Suplentes presentes: Ricardo de Miranda Aroeira (SMOBI), Érvio de Almeida (SMF) e Maria de Lourdes dos Santos Medeiros Reis (CMSBH).

Ausência justificada: Josué Costa Valadão (SMOBI) e Patrícia de Castro Batista (URBEL).

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo de Miranda Aroeira, mesmo sem quórum, iniciou a reunião relatando o ponto de pauta previsto: apresentação, por parte da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, das ações de recuperação da qualidade das águas da Lagoa da Pampulha.

O palestrante iniciou sua apresentação conceituando a Bacia da Pampulha e lembrando que 56% do território desta Bacia encontra-se no município de Contagem e que sua população é de cerca de 500 mil habitantes. Ressaltou-se que a Bacia da Pampulha possui um conjunto arquitetônico tombado pelo IEPHA e está concorrendo ao título de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. As principais causas de degradação da Lagoa da Pampulha são: o passivo ambiental instalado no lago, que gera proliferação de algas e maus odores; o assoreamento e a insuficiência do sistema de esgotamento sanitário na Bacia. No sentido de reverter esse quadro, a Prefeitura de Belo Horizonte vem implementando o "Programa Pampulha Viva", financiado pelo Município, junto ao Banco do Brasil e ao BDMG, contando ainda com investimentos da COPASA, cujo objetivo é promover a recuperação da bacia hidrográfica da Lagoa da Pampulha. O Programa de Recuperação da Bacia Hidrográfica da Pampulha – Pampulha Viva viabilizará investimentos da ordem de US\$ 150 milhões e se insere no contexto do PROPAM - Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha, que tem viabilizado ações, desde 1998, com o objetivo de proceder a recuperação e promover o desenvolvimento ambiental, urbano e econômico da Bacia Hidrográfica da Pampulha. A primeira etapa do Programa Pampulha Viva propiciou a retirada de cerca de 850.000 m³ de sedimentos da Lagoa. Esse trabalho de desassoreamento, realizado ao longo de um ano, foi concluído em outubro de 2014 e foram investidos R\$ 108.551.825,58. Está em fase de elaboração, o Edital de Licitação, para a contratação de serviços de desassoreamento de manutenção, com a previsão de retirada, a partir do primeiro semestre de 2016, de cerca de 115.000 m³ de sedimentos anuais, ao longo de um período de quatro anos, com investimentos da ordem de R\$ 83 milhões. Essa ação é fundamental para evitar que o passivo de assoreamento da Lagoa volte a se instalar. Em relação ao tratamento das águas da Lagoa da Pampulha, está concluída a licitação que escolheu a melhor técnica para a limpeza das suas águas, empregando tecnologias combinadas de biorremediação e de sequestro de Fósforo, com início dos trabalhos contratados definido para fevereiro de 2016. Serão investidos cerca de R\$ 30 milhões nesses serviços, que viabilizarão o atingimento de metas de qualidade compatíveis com os parâmetros de Classe 3, viabilizando uma Lagoa livre de florações de algas, de maus odores e de mortandade de peixes. Em 10 meses, a contratada viabilizará o atingimento das metas de qualidade de água contratadas, com a obrigação contratual de manter por mais 12 meses este padrão de qualidade. Ainda no âmbito do Programa Pampulha Viva, a COPASA vem viabilizando a execução das obras de implantação/complementação das infraestruturas de esgotamento sanitário na bacia hidrográfica, atuando ainda em parceria com os municípios de Belo Horizonte e Contagem, no sentido de identificar e efetivar potenciais ligações domiciliares ao sistema, além da eliminação de ligações clandestinas de esgotos à drenagem. Conforme compromissos recém assumidos pela COPASA, serão alcançados, respectivamente em junho e dezembro de 2016, níveis de cobertura por coleta e interceptação de esgotos sanitários na bacia da Lagoa da Pampulha, de 90% e 95%.

Em seguida, verificado o quórum, foi colocada em votação a aprovação da ata da 95ª reunião ordinária do COMUSA que foi aprovada por unanimidade de votos.

A palavra foi, então, repassada ao senhor Weber Coutinho, Gerente da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que apresentou à plenária a condicionante 09 do processo de licenciamento do tratamento das águas da Pampulha, que solicita a criação de um núcleo dentro do PROPAM com representação dos órgãos envolvidos no conjunto do processo de recuperação da Lagoa, dentre eles, o Conselho Municipal de Saneamento. Foram eleitos, dentre os conselheiros presentes, dois representantes, sendo eles: Cláudio Jorge Cançado (CREA-MG), como titular e José Magno Senra Fernandes (AMBB), como suplente.

Encerradas as apresentações, a palavra foi franqueada aos conselheiros e demais presentes para procederem suas considerações, sendo os esclarecimentos prestados pelo palestrante.

Nada mais havendo a discutir, a reunião foi encerrada.

Nada mais tendo a relatar, eu, Ricardo de Miranda Aroeira, Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, lavrei a presente ata.